

Informe Macroeconômico

22 a 26/08/2022 - Ano 2 | N° 65



DESTAQUES

- Concessões de Crédito no Brasil crescem 27,6% nos primeiros quatro meses do ano:** As concessões de crédito nas operações de empréstimos e financiamentos do Sistema Financeiro Nacional, de janeiro a abril de 2022, foi de R\$ 1,77 trilhão, representando crescimento nominal de 27,6%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. As operações de desconto de duplicatas e recebíveis (R\$ 235,7 bilhões) e antecipação de cartão de crédito (R\$ 98,94 bilhões) no 1º quadrimestre cresceram em 35,6% e 25,6%, respectivamente.
- Exportações e importações nordestinas crescem nos sete primeiros meses de 2022:** As exportações nordestinas cresceram 39,8% e as importações 66,1%, no período janeiro a julho de 2022 frente ao mesmo período do ano passado. O saldo da balança comercial acumulou déficit de US\$ 4,21 bilhões e a corrente de comércio alcançou US\$ 36,83 bilhões, nos seis primeiros meses do ano.
- Fundos Constitucionais cresceram no 1º. Semestre, em termos reais, +14,5 (Brasil) e +13,7% (Nordeste):** As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os Estados do Nordeste, no primeiro semestre de 2022 somaram R\$ 57,2 bilhões, um crescimento real de +13,7% (FPE, +13,2% e FPM, +14,4%), comparado com o mesmo período de 2021. As capitais da Região Nordeste receberam R\$ 3,1 bilhões até junho, que representa 46,0% do total transferido para as capitais do país. Fortaleza foi a capital que mais recebeu recursos (R\$ 585 milhões), 11,1% acima da segunda colocada, Salvador (R\$ 527 milhões).
- Arrecadação de ICMS no Nordeste apresenta crescimento de 3,8% no primeiro semestre de 2022:** A Região Nordeste, com uma arrecadação de ICMS no valor de R\$ 58,0 bilhões, no primeiro semestre de 2022, registrou o segundo menor crescimento real entre as Regiões (+3,8%), comparado com o mesmo período de 2021. Os Estados da área de atuação do BNB com variações reais positivas, ficaram entre +1,8% (Rio Grande do Norte) e +11,3% (Espírito Santo), seguido por Maranhão (+9,6%) e Sergipe (+6,2%). A forte variação no Espírito Santo decorre das variações reais nos setores secundário e terciário, +20,4% e +13,7%, respectivamente, que compensaram as variações menores nos setores petróleo e energia.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 12/08/2022

Mediana - Agregado - Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	7,02	5,38	3,41	3,00
PIB (% de crescimento)	2,00	0,41	1,80	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,20	5,20	5,10	5,17
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	13,75	11,00	8,00	7,50
IGP-M (%)	11,12	4,76	4,00	3,90
Preços Administrados (%)	-1,12	7,04	3,80	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-18,50	-30,00	-39,85	-39,35
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	66,40	60,00	54,00	53,35
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	58,00	65,00	70,00	75,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	59,15	63,97	65,00	66,44
Resultado Primário (% do PIB)	0,30	-0,37	0,00	0,00
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,80	-7,70	-5,75	-5,00

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 16/08/2022.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Concessões de Crédito no Brasil crescem 27,6% nos primeiros quatro meses do ano

As concessões de crédito nas operações de empréstimos e financiamentos do Sistema Financeiro Nacional, de janeiro a abril de 2022, foi de R\$ 1,77 trilhão, representando crescimento nominal de 27,6%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Sob a ótica das origens, os recursos podem ser caracterizados em recursos livres e direcionados. Nas concessões de crédito das operações que utilizam os recursos livres, que correspondem aos contratos com taxas de juros livremente pactuadas entre instituições financeiras e mutuários (taxas de mercado), foi contratado o montante de R\$ 1,62 trilhão no acumulado dos quatro meses iniciais de 2022, o que representa crescimento de 29,2%, quando comparado ao mesmo mês do ano anterior.

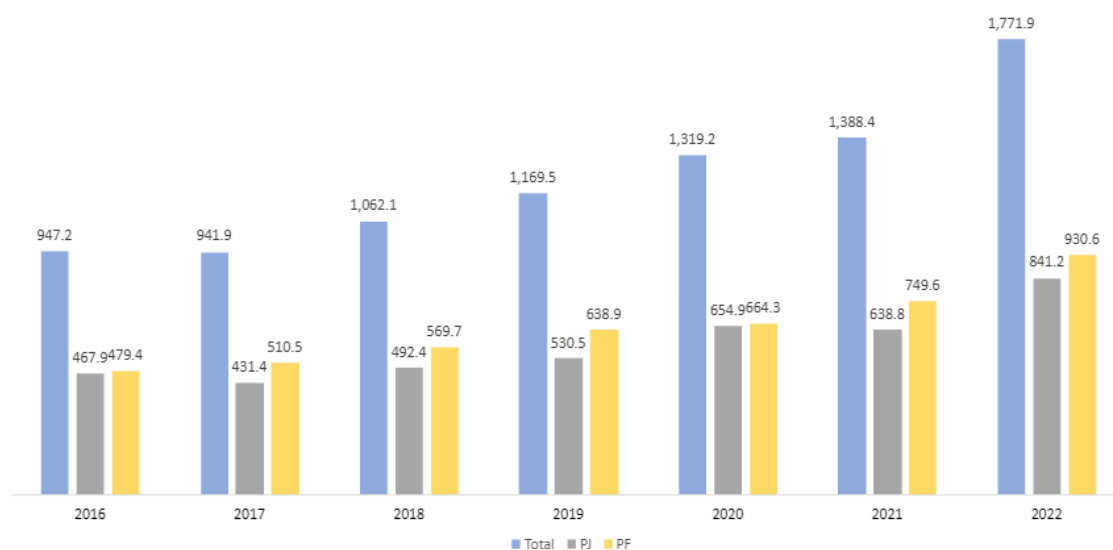
As concessões de crédito destinadas a pessoa jurídica apresentaram crescimento de 31,7%, enquanto, a pessoa física, apresentou evolução positiva de 24,1% nos créditos concedidos no 1º quadrimestre de 2022.

Entre as modalidades de crédito destinadas às empresas, que usam o funding dos recursos livres, destacam-se em termos de volume de recursos concedidos, as operações de desconto de duplicatas e recebíveis (R\$ 235,7 bilhões) e antecipação de cartão de crédito (R\$ 98,94 bilhões), que no 1º quadrimestre cresceram em 35,6% e 25,6%, respectivamente. Somente estas duas modalidades de crédito, sob o amparo dos créditos livres, representam 42,4% dos recursos concedidos nos primeiros quatro meses de 2022 para as empresas.

Entre as modalidades de crédito que apresentaram performance positiva na concessão de crédito, também sob o amparo dos recursos livres, no acumulado dos primeiros quatro meses, em termos de crescimento quando comparado com o mesmo período do ano passado, pode-se destacar: cartão de crédito (103,2%) e Arrendamento de outros bens (78,6%).

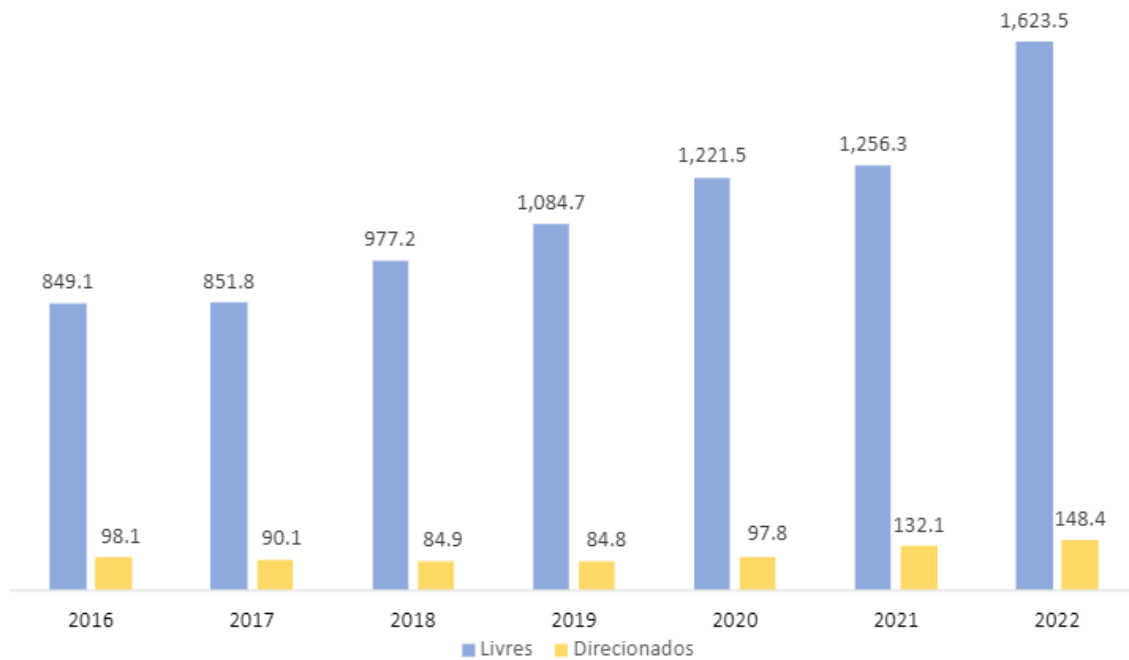
Nos recursos direcionados, onde operações de crédito são regulamentadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) ou vinculadas a recursos orçamentários, destinadas, basicamente, à produção e ao investimento de médio e longo prazos aos setores imobiliário, habitacional, industrial, comercial, rural, serviços e de infraestrutura, foram concedidos créditos no 1º quadrimestre de 2022, no montante de R\$ 148,3 bilhões, o que significa avanço de 12,3%, em comparação ao mesmo período de 2021.

Gráfico 1 – Concessões de Crédito – Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física – R\$ Bilhões – 1º Quadrimestre – 2016 a 2022.



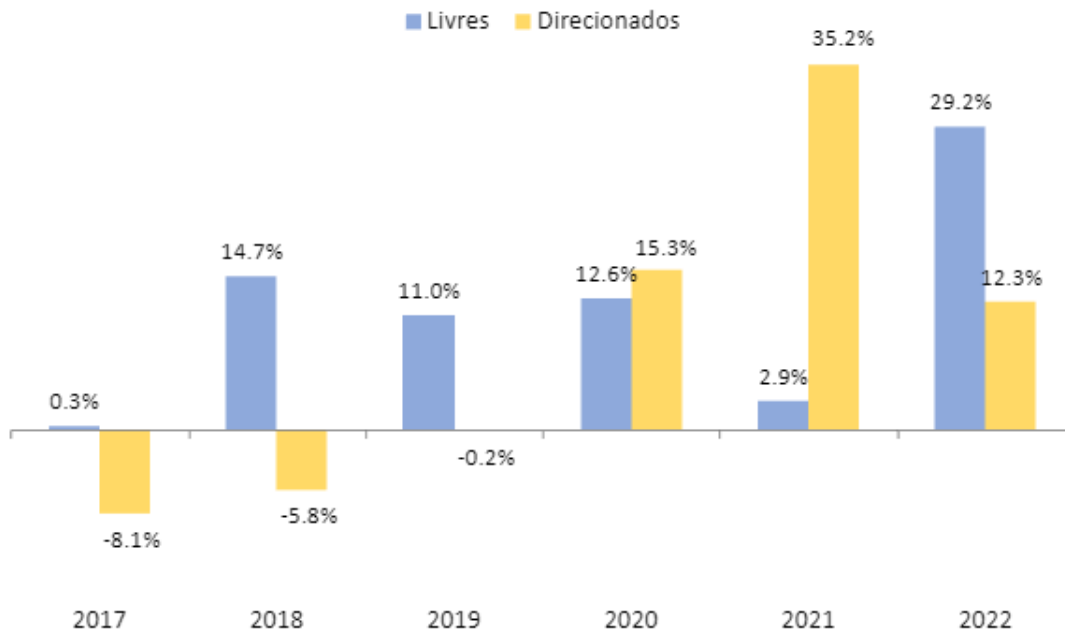
Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: Etene (2022)

Gráfico 2 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – R\$ Bilhões – 1º Bimestre – 2016 a 2022.



Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: Etene (2022)

Gráfico 3 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – Variação (%) em Relação ao Ano Anterior – 1º Bimestre – 2017 a 2022.



Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: Etene (2022)

Tabela 1 – Recursos Livres - Pessoa Jurídica – Contratações (R\$ milhões) – Janeiro a Abril de 2022 - Por Modalidade

Modalidade	Part. (%)	Valor	Crescimento (%)
Desconto de Duplicata e Recebíveis	29.9%	235,795	35.6%
Antecipação de Cartão de Crédito	12.5%	98,944	25.6%
Cheque Especial	11.0%	87,122	53.6%
ACC	9.7%	76,397	30.7%
Capital de Giro Superior a 365 Dias	6.8%	53,942	28.9%
Conta Garantida	6.4%	50,425	34.6%
Cartão de Crédito - Rotativo	4.9%	38,259	18.0%
Capital de Giro Até 365 Dias	3.7%	29,512	50.9%
Financiamento A Exportação	3.6%	28,411	30.8%
Arrendamento de Veículos	2.7%	21,253	13.5%
Outros Créditos Livres	2.3%	18,168	-5.1%
Aquisição de Veículos	2.0%	15,651	6.9%
Cartão de Crédito - Parcelado	1.0%	7,710	103.2%
Capital de Giro - Rotativo	0.7%	5,873	2.5%
Aquisição de Outros Bens	0.7%	5,602	37.5%
Financiamento A Importação	0.6%	4,668	57.1%
Desconto de Cheques	0.5%	3,678	39.6%
Comprar	0.4%	3,194	3.8%
Vendor	0.2%	1,832	-2.9%
Cartão de Crédito - À vista	0.1%	960	53.4%
Repasse Externo	0.1%	886	36.7%
Arrendamento de Outros Bens	0.1%	450	78.6%
Total	100.0%	788,732	

Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: Etene (2022)

Exportações e importações nordestinas crescem nos sete primeiros meses de 2022

No período de janeiro a julho de 2022, as exportações nordestinas totalizaram US\$ 16,31 bilhões, aumento de 39,8% relativamente a mesmo período de 2021. As importações registraram incremento maior de 66,1%, nesse intervalo, somando US\$ 20,52 bilhões. Como consequência dessa diferença, a balança comercial nordestina registrou deficit de US\$ 4,21 bilhões. A corrente de comércio atingiu 36,83 bilhões (aumento de 53,3%).

A análise das exportações nordestinas por setores de atividades econômicas mostra que a Agropecuária acumulou US\$ 4,61 bilhões em vendas externas no período em foco (28,3% do total), registrando incremento de 46,4% (+US\$ 1,46 bilhão). Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura, principal produto exportado pela Região, participou com 22,3% da pauta nordestina e 78,8% do setor. No ano, auferiu receita de US\$ 3,63 bilhões, aumento de 63,0% (+US\$ 1,40 bilhão) relativamente ao registrado em período anterior.

Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor alcançaram US\$ 911,8 milhões (5,6% das vendas externas totais), incremento 19,1% (+US\$ 146,22 milhões), no período em análise. Minério de ferro e seus concentrados (38,0%), Minérios de níquel e seus concentrados (22,6%) e Minérios de cobre e seus concentrados (22,1%) foram os principais produtos exportados do setor. Enquanto as vendas de Minérios de ferro decresceram 9,1% (-US\$ 34,76 milhões), as de Minério de cobre e de Minérios de níquel aumentaram 27,8% (+US\$ 43,8 milhões) e 62,8% (+US\$ 79,39 milhões), respectivamente.

As exportações dos produtos da Indústria de Transformação somaram US\$ 10,74 bilhões, no acumulado do ano, representando 65,9% da pauta da Região. Relativamente aos sete primeiros meses do ano passado, registraram crescimento de 39,7% (+US\$ 3,05 bilhões), devido, principalmente, ao incremento de 161,8% (+US\$ 2,06 bilhões) nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, segundo principal produto da pauta nordestina, com 20,5% de participação.

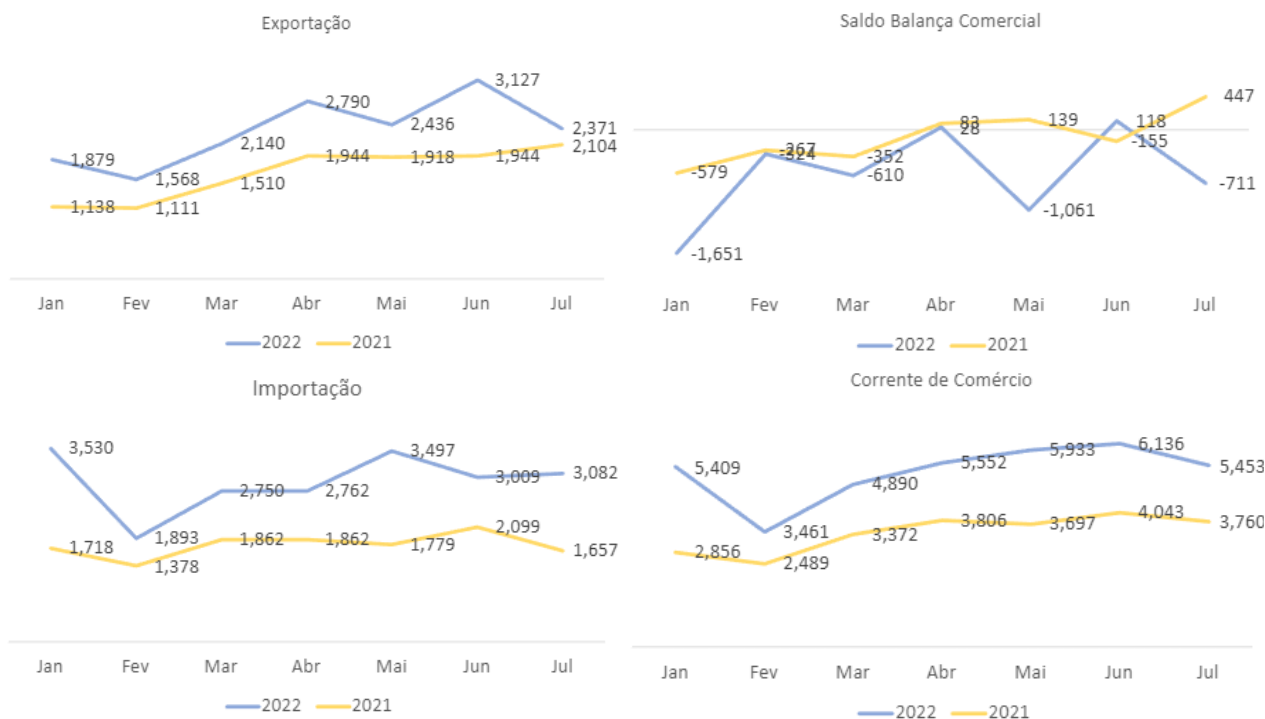
Os cinco principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 56,4% das vendas externas da Região, até julho deste ano: China (20,7%), Cingapura (13,1%), Estados Unidos (10,0%), Canadá (6,8%) e Argentina (5,8%).

Do lado das importações nordestinas, os destaques foram as aquisições de Combustíveis e lubrificantes (40,2% do total) e de Bens Intermediários (52,4%) que registraram crescimento de 159,3% (+US\$ 5,06 bilhões) e de 38,8% (+US\$ 3,01 bilhões), no período comparativo em foco.

Os principais produtos adquiridos foram Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (32,2% da pauta importadora), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (9,9%) e Gás natural, liquefeito ou não (6,1%).

Os principais países de origem das importações nordestinas, no período janeiro/julho de 2022, foram responsáveis por 63,6% das aquisições da Região: Estados Unidos (36,0%), China (13,4%), Emirados Árabes Unidos (5,0%), Argentina (4,7%) e Índia (4,4%).

Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan-jul/2022/2021 - US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 10/08/2022).

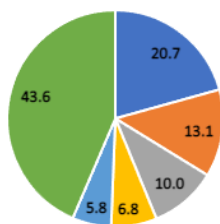
Gráfico 2 – Exportação e Importação, segundo setor de atividade e categoria econômica – Nordeste - jan-jul/2022 – Em %



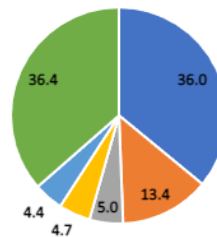
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 10/08/2022).

Gráfico 3 – Exportação e Importação, segundo países de destino e origem-- Nordeste - jan-jul/2022 – Em %

Exportação segundo principais países de destino



Importação segundo principais países de origem



■ China ■ Singapura ■ Estados Unidos ■ Canadá ■ Argentina ■ Demais ■ Estados Unidos ■ China ■ Emirados Árabes Unidos ■ Argentina ■ Índia ■ Demais

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 10/08/2022).

Fundos Constitucionais cresceram no 1º. Semestre, em termos reais, +14,5 (Brasil) e +13,7% (Nordeste).

As Transferências Constitucionais são muito relevantes para a economia dos estados mais pobres da Federação. Como exemplo, com os dados até junho de 2022, se a receita corrente for tomada como a soma dos fundos constitucionais (FPE e FPM) e a arrecadação do ICMS, para cada real de receita, 49,7 centavos vêm dos fundos, enquanto a média nacional é 27,5 centavos, e 13,8 centavos no Sudeste.

As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os Estados do Nordeste, no primeiro semestre de 2022 somaram R\$ 57,2 bilhões, um crescimento real de +13,7% (FPE, +13,2% e FPM, +14,4%), comparado com o mesmo período de 2021. O crescimento no Brasil foi de +14,5%, situação completamente diferente do que está acontecendo com a arrecadação do ICMS, que até junho foi +4,5%. Cabe destacar que os maiores problemas no ICMS estão nas regiões Nordeste e Sudeste, cujos crescimentos foram os mais baixos, +3,7% e +3,4%, respectivamente.

As capitais da Região Nordeste receberam R\$ 3,1 bilhões até junho, que representa 46,0% do total transferido para as capitais do país. Fortaleza foi a capital que mais recebeu recursos (R\$ 585 milhões), 11,1% acima da segunda colocada, Salvador (R\$ 527 milhões). A variação do Fundo de Participação dos Municípios das capitais do Nordeste variou, em termos reais, +14,1%, em comparação com 2021.

A Tabela 2 traz as previsões para o que vai ser transferido de FPE + FPM, para o período julho a setembro de 2022 (Secretaria do Tesouro Nacional), e em 2022 (Decreto nº 10.961, de 11/02/22). De acordo com a Secretaria do Tesouro Nacional, os valores a serem transferidos (julho a setembro), equivalem a 42,6%, do que já foi transferido de janeiro a junho. Em 2022, o Decreto nº 10.961 trabalhou com uma variação nominal nos fundos, de 8,8%. Tudo indica que a variação deve ser maior, dado que até junho, está em +27,5%.

Tabela 1 – FPE + FPM - Brasil, Nordeste e Estados Selecionados – até junho - R\$ Milhões (1)

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	2021	2022	2021	2022	2021	2022
Alagoas	2,159	2,761	1,206	1,541	227	293
Bahia	4,714	5,930	4,878	6,227	409	527
Ceará	3,661	4,538	2,639	3,372	455	585
Maranhão	3,645	4,592	2,230	2,849	284	366
Paraíba	2,408	3,064	1,669	2,130	182	234
Pernambuco	3,471	4,423	2,612	3,277	286	328
Piauí	2,204	2,804	1,407	1,798	284	366
Rio Grande do Norte	2,098	2,610	1,316	1,681	164	211
Sergipe	2,082	2,591	794	1,015	164	211
Nordeste	26,441	33,313	18,751	23,890	2,455	3,119
Espírito Santo	786	1,079	948	1,210	91	117
Minas Gerais	2,304	2,978	6,976	8,901	273	351
Brasil	50,803	64,784	53,165	67,797	5,317	6,780

Fonte: BNB/ETene, com dados da STN. Nota: (1) Valores transferidos em janeiro a maio de cada ano.

Tabela 2: Previsão das Transferências Constitucionais (FPE + FPM) – Brasil, Nordeste e Estados Selecionados – julho a setembro de 2022 e 2022 – R\$ milhões

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	julho a setembro (2022)	2022	julho a setembro (2022)	2022	julho a setembro (2022)	2022
Alagoas	1,044	4,661	727	2,885	138	548
Bahia	2,242	9,991	2,939	11,657	249	986
Ceará	1,716	7,737	1,591	6,312	276	1,095
Maranhão	1,736	7,753	1,345	5,333	173	685
Paraíba	1,159	5,111	1,005	3,988	110	438
Pernambuco	1,672	7,366	1,547	6,134	155	613
Piauí	1,060	4,714	848	3,365	173	685
Rio Grande do Norte	987	4,447	793	3,146	99	394
Sergipe	980	4,409	479	1,900	99	394
Nordeste	12,595	56,190	11,275	44,720	1,472	5,839
Espírito Santo	408	1,707	571	2,266	55	219
Minas Gerais	1,126	4,967	4,201	16,662	166	657
Brasil	24,494	108,427	31,996	126,910	3,200	12,691

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN.

Nota: (1) Valores a serem transferidos de julho a setembro de 2022 (Secretaria do Tesouro Nacional); 2022 – Decreto nº 10.961, de 11/02/22.

Arrecadação de ICMS no Nordeste apresenta crescimento de 3,8% no primeiro semestre de 2022

A Região Nordeste, com uma arrecadação de ICMS no valor de R\$ 58,0 bilhões, no primeiro semestre de 2022, registrou o segundo menor crescimento real entre as Regiões (+3,8%), comparado com o mesmo período de 2021. A principal causa é a queda na arrecadação do setor terciário (-2,1%), que pesa 41,3%, no total da arrecadação. Apenas três Estados não apresentaram perdas reais: Alagoas (+4,3%), Maranhão (+0,2%) e Sergipe (+3,9%). As maiores perdas reais são do Piauí (-7,7%), Ceará (-4,1%) e Rio Grande do Norte (-3,9%). Este setor é a principal referência da dinâmica da economia nordestina, fncada no comércio e serviços.

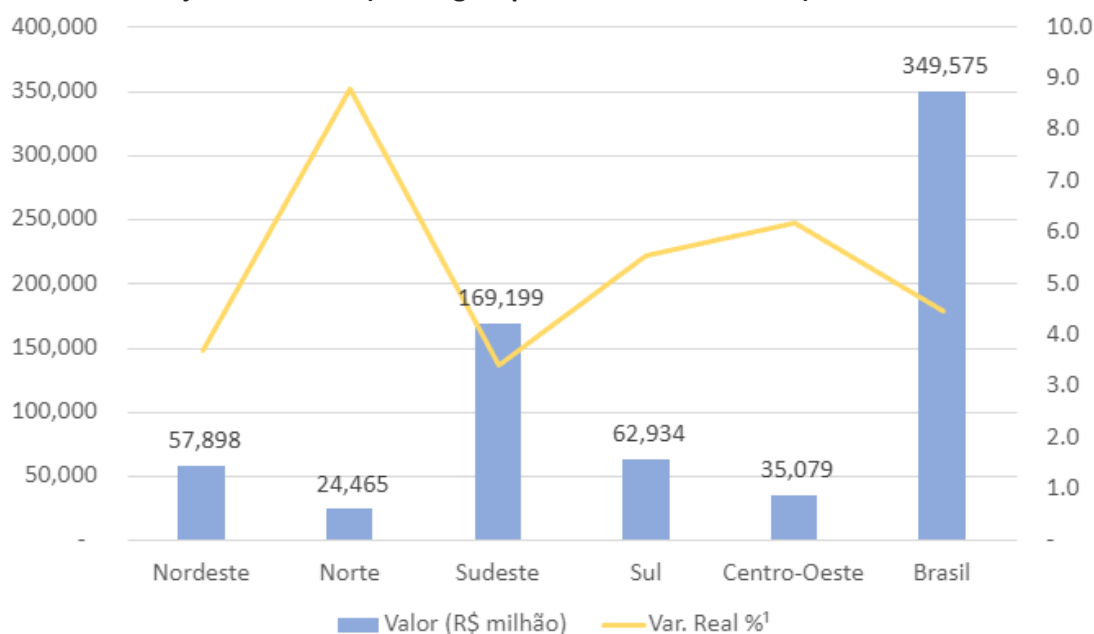
Apesar do cenário desafiador, o mês anterior já apresentou uma mudança de sinal, diante do que aconteceu no primeiro trimestre do ano, em que houve queda da arrecadação de -0,2%. Naquele trimestre, apenas quatro Estados tiveram crescimentos reais. Até junho, dois Estados tiveram perdas reais, Piauí (-0,4%) e Pernambuco (-1,4%). A evolução real mensal do ICMS do Nordeste, em 2022, deixa esta mudança de sinal mais claro: janeiro, -3,5%; fevereiro, -2,6%; março, +6,4%, abril, +9,3%, maio, +9,0%, e junho, +6,2%.

Os Estados da área de atuação do BNB com variações reais positivas, ficaram entre +1,8% (Rio Grande do Norte) e +11,3% (Espírito Santo), seguido por Maranhão (+9,6%) e Sergipe (+6,2%). A forte variação no Espírito Santo decorre das variações reais nos setores secundário e terciário, +20,4% e +13,7%, respectivamente, que compensaram as variações menores nos setores petróleo e energia.

A análise da variação de +3,8% na arrecadação total da Região, centra-se na queda do setor terciário (-2,1%), que gerou um impacto negativo de -0,9 p.p., e a baixa variação do setor secundário (variação de +2,6% e impacto de +0,5 p.p.). Quem contrabalançou esse resultado, foram as variações dos setores de energia (variação de +13,0% e impacto de +1,5 p.p.) e petróleo (variação de +12,4% e impacto de +2,7 p.p.).

Os dois setores com as maiores variações positivas, petróleo e energia, podem ser detalhados em suas variações pelos Estados. Petróleo: Sergipe (+42,6%), Maranhão (+30,2%) e Ceará (+26,1%). O Piauí teve perda real (-5,6%). Energia: Rio Grande do Norte e Ceará (+20,6% cada), Sergipe (+18,3%) e Bahia (+16,5%). A menor variação positiva foi de Minas (+1,0%).

Gráfico 1 – Valor (R\$ milhões) e variação real (%) na arrecadação do ICMS – Brasil e Regiões – Acumulado no ano até junho de 2022 (Base: igual período do ano anterior).



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. Sem inflação (IPCA) nos dois períodos. 2. Foram estimados os dados para o Acre e Tocantins.

Tabela 1 – Arrecadação de ICMS (R\$ milhões) e Variação real (%) – Nordeste e Estados selecionados, Brasil – Acumulado no ano até junho de 2022 (Base: igual período do ano anterior)

Estado/Região/País	2022 - até junho		
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Var. Real % ¹
Alagoas	2,995	0.9	5.9
Bahia	17,149	4.9	5.4
Ceará	8,508	2.4	6.0
Maranhão	5,599	1.6	9.6
Paraíba	3,943	1.1	2.1
Pernambuco	10,890	3.1	-1.4
Piauí	2,840	0.8	-2.7
Rio Grande do Norte	3,591	1.0	1.8
Sergipe	2,383	0.7	6.2
Nordeste	57,898	16.6	3.7
Espírito Santo	8,536	2.4	11.0
Minas Gerais	36,121	10.3	5.6
Brasil	349,575	100.0	4.5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. Sem inflação (IPCA) nos dois períodos.

Agenda

Hora	Evento
segunda-feira, 22 de agosto de 2022	
09:00	Relatório Focus (Banco Central)
quarta-feira, 24 de agosto de 2022	
08:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IBGE)
sexta-feira, 26 de agosto de 2022	
09:00	Estatísticas do setor externo (Banco Central)
08:00	Índice de Preços ao Produtor (IBGE)